

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quinta-feira, 3 de março de 2022 • Nº 1263 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

MONTADORAS

Venda de veículos recua mais de 22% em fevereiro

O mês de fevereiro chegou ao fim com 129,3 mil veículos leves e pesados emplacados, o que significa mais um resultado ruim para o setor automotivo. As vendas de veículos leves e pesados caíram 22,8% na comparação com o mesmo mês de 2021. Os dados prévios são baseados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores). Em relação a ja-

neiro, houve alta de 2,2% na comercialização, o que mostra uma tendência preocupante de estabilidade. A média diária de emplacamentos no primeiro bimestre ficou em 6.239 unidades. No mesmo período de 2020, foram registrados 9.861 veículos por dia. Foram os últimos meses antes de a OMS declarar que o mundo vivia a pandemia de Covid-19. **PÁGINA 2**

RIO

Comitê pode suspender uso de máscaras na segunda-feira

Os membros do Comitê de Enfrentamento à Covid do Rio irão se reunir na próxima segunda-feira para debater a liberação do uso de máscaras em lugares fechados da capital fluminense. O papel do comitê é assessorar a Prefeitura, que pode acatar ou não a avaliação do colegiado. O uso de máscaras em espaços abertos está liberado desde outubro do ano passado. A Secretaria Municipal de Saúde diz que está em contato com o governo do estado para alinhar uma ação conjunta. Isso é necessário porque, se a liberação não for acompanhada pelo governo estadual, a medida não terá efeito concreto. **PÁGINA 4**

STF



CARLOS MOURA/STF

Lewandowski suspende última ação contra Lula

O ministro Ricardo Lewandowski (foto), do STF (Supremo Tribunal Federal), suspendeu ontem ação penal na qual o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se tornou réu em 2016 na Operação Zélotos. O processo tramitava na Justiça Federal no Distrito Federal e, além de Lula, também havia se tornado réu Luís Cláudio Lula da Silva, seu filho mais novo. Era a última ação penal contra o petista que ainda não havia sido suspensa, trancada, anulada ou que houvesse a absolvição pela Justiça. O ministro decidiu acatar os argumentos da defesa, que usou como provas as mensagens trocadas entre procuradores obtidas por hackers e, depois, apreendidas na Operação Spoofting, da Polícia Federal. O caso ficou conhecido como Vaza Jato. O caso ficará suspenso até posterior julgamento do tribunal, que não tem data para acontecer. **PÁGINA 3**

SÃO PAULO

Alunos têm desempenho mais baixo da história

Os estudantes de ensino médio das escolas estaduais de São Paulo tiveram em 2021 o menor rendimento em matemática na prova do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de SP desde 2010, início da série histórica. Os dados foram divulgados ontem pela Secretaria da Educação do Estado. As provas foram aplicadas em dezembro passado para mais de 642 mil alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio da rede estadual. Os resultados mostram que durante a pandemia de Covid houve piora no rendimento escolar em todos os níveis de ensino e nas duas áreas avaliadas, língua portuguesa e matemática. **PÁGINA 3**

GUERRA

Preço dos alimentos deve subir com guerra entre Ucrânia e Rússia



VALTER CAMPANATO/ABRASIL

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina (foto), afirmou ontem que a expectativa do governo é a de que o preço dos alimentos sofra uma alta, em mais uma consequência da guerra na Ucrânia. A Rússia é um dos principais fornecedores de fertilizantes no

mundo e os preços do insumo devem subir por conta das dificuldades logísticas causadas pelo conflito e das sanções aplicadas por Estados Unidos e aliados. "Isso tudo depende. Se a guerra acabar hoje ou amanhã, é um impacto de preço menor. **PÁGINA 2**

UCRÂNIA

Rússia muda tom e reconhece Zelensky

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, disse que o governo russo reconheceu o presidente Volodymyr Zelensky como presidente da Ucrânia, em uma sinalização de mudança no posicionamento do país frente à crise. O chanceler também citou como um "passo positivo" o fato do ucraniano pedir garantias de segurança nas negociações. "Nossos negociadores estão prontos para a segunda rodada de discussão dessas garantias com representantes ucranianos", disse Lavrov, em entrevista à Al Jazeera. Na terça Zelenskiy acusou a Rússia de terrorismo após tropas de Putin efetuarem bombardeio contra prédio do governo. **PÁGINA 4**

INDICADORES

IBOVESPA: 1,80% / 115.173,61 / 2.031,67 / Volume: 28.120.936.289 / Quantidade: 3.781.111				Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.212,00	IGP-M	1,83% (fev.)	EURO turismo	Compra: 5,7267	Venda: 5,9067						
Maiores Altas				Maiores Baixas		Mais Negociadas		Fechamento	%	Ufir	R\$ 3,7053	IPCA	0,54% (jan.)	DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,1341	Venda: 5,1337		
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.		Taxa Selic	10,75%	CDI	0,04	até o dia 02/mar	DÓLAR comercial	Compra: 5,1047	Venda: 5,1053	
3R PETROLEUMON NM	38,26	+12,93	+4,38	AMBEV S/A ON	14,52	-4,47	-0,68	VALE ON NM	99,65	+7,99	+7,37	NASDAQ Composite	13.752,016	+1,62	EURO	Compra: 5,1047	Venda: 5,1053	
PETRORIO ON NM	28,15	+9,02	+2,33	GRUPO NATURAON NM	22,22	-4,02	-0,93	PETROBRAS PN N2	34,67	+1,97	+0,67	Euro STOXX 50	3.830,73	+1,41	BM&F/grama	R\$ 315,01	Compra: 5,1047	Venda: 5,1053
SID NACIONALON	27,13	+8,09	+2,03	CIELO ON NM	2,47	-3,89	-0,10	PETRORIO ON NM	28,15	+9,02	+2,33	CAC 40	6.498,02	+1,59	EURO Comercial	0,0098	Compra: 5,6796	Venda: 5,6802
VALE ON NM	99,65	+7,99	+7,37	ULTRAPAR ON NM	14,31	-3,38	-0,50	ITAUUNIBANCOPI EI N1	25,03	-1,73	-0,44	FTSE 100	7.429,56	+1,36	TR (prefixada)	(29/8/2017)		
BRADSPAR PN N1	32,0	+6,54	+1,97	MULTIPLAN ON N2	21,39	-3,17	-0,70	BRADSPAR PN N1	20,14	-1,03	-0,21	DAX 30	14.000,11	+0,69				

MERCADOS



Bovespa sobe com altas de petróleo e aço provocadas pela guerra

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

Principal segmento da Bolsa de Valores brasileira, o setor que concentra empresas produtoras de materiais básicos foi impulsionado ontem pela valorização do petróleo, do aço e do minério de ferro no mercado internacional. A elevação nos preços é consequência da invasão da Ucrânia pela Rússia.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) subiu 1,8%, a 115.173 pontos. O índice de referência do mercado acionário do país se apoiou principalmente nas altas de 7,99% da mineradora Vale e de 1,97% da Petrobras. Essas são as empresas com maior peso na Bolsa.

Outras produtoras de commodities também foram responsáveis por turbinar o Ibovespa (Índice Bovespa). Entre as petroleiras, a 3R Petroleum disparou 12,93%. A PetroRio saltou 9,02%. No ramo siderúrgico, CSN e Gerdau subiram 8,09% e 6,89%, nessa ordem.

Expectativas de ganhos com ações ligadas às commodities mantinham a Bolsa do Brasil atraente para investidores estrangeiros, o que significou mais dólares entrando no país. Esse movimento fez a moeda americana recuar 0,91%, a R\$ 5,108. A queda ocorreu depois da divisa ter subido mais de 1% na abertura do pregão, quando havia pas-

sado dos R\$ 5,20.

Oscilações nos mercados de câmbio e de ações eram esperadas após a interrupção por dois dias das negociações na B3, a Bolsa de Valores do Brasil, devido ao carnaval. Nesse intervalo, investidores globais continuaram a avaliar os efeitos econômicos das sanções impostas pelo Ocidente à Rússia.

O conflito Rússia-Ucrânia tem feito disparar os preços de algumas das principais matérias-primas produzidas também por empresas brasileiras.

O preço do petróleo refletia o impacto do endurecimento das sanções contra a Rússia. O barril do Brent, referência mundial, subiu 8,5% no final da tarde, a US\$ 113,89 (R\$ 584,72). Era a maior cotação da commodity desde junho de 2014.

Os principais mercados de ações dos Estados Unidos e da Europa fecharam em alta nesta quarta, enquanto os índices mais importantes da Ásia caíram.

Em Nova York, o indicador de referência S&P 500 subiu 1,86%. Companhias de grande valor contribuíram significativamente para o fechamento no azul do mercado americano, releva a alta de 1,79% do Dow Jones.

A Nasdaq, bolsa que concentra empresas do setor de tecnologia com maior potencial de crescimento, avançou 1,62%.

RÚSSIA/UCRÂNIA

Preço dos alimentos deve subir com guerra

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, afirmou ontem que a expectativa do governo é a de que o preço dos alimentos sofra uma alta, em mais uma consequência da guerra na Ucrânia.

A Rússia é um dos principais fornecedores de fertilizantes no mundo e os preços do insumo devem subir por conta das dificuldades logísticas causadas pelo conflito e das sanções aplicadas por Estados Unidos e aliados.

"Isso tudo (essa alta dos alimentos) depende. Se a guerra acabar hoje ou amanhã, é um impacto (aumento de preço menor). Se continuar por mais tempo, é outro", disse a ministra.

Segundo ela, a estratégia do governo para evitar reajustes elevados será a diversificação de fornecedores de adubos e fertilizantes.

"Tudo vai depender do tempo (de duração da guerra). A gente tem que diminuir esses impactos, achar alternativas para ter o fornecimento. O preço (quem faz) é o mercado. O trigo subiu nas alturas porque a Ucrânia é um grande produtor. Hoje o mundo é globalizado. O preço [dos alimentos] a gente acha que terá uma alta. A soja subiu, caiu um pouco depois. O milho subiu e caiu depois. Isso é uma commodity. Temos de acompanhar e diminuir os impactos", complementou.

A ministra esteve recentemente no Irã para tratar da

venda de ureia. Também viaja para o Canadá em dez dias para negociar contratos de exportação de fertilizantes com base no potássio, principal deficiência do Brasil para garantir a safra que começa em outubro.

Para a safra, como é conhecido o plantio do milho no meio do ano, a ministra afirmou que os produtores possuem fertilizantes em estoque.

Ainda segundo a chefe da pasta, os importadores têm nos armazéns os chamados estoques de passagem (as sobras da última safra e os insumos que ainda precisam ser desembarcados). Especialistas estimam que esse estoque seja da ordem de 7 milhões de toneladas.

Procurada nesta quarta, a Anda (Associação Nacional para a Difusão de Adubos) não se manifestou.

Nos últimos anos, diversos fatores passaram a sinalizar uma escassez no fornecimento de fertilizantes -com impacto sobre os preços-, como a retomada das economias de Estados Unidos e China após a retração da pandemia; uma crise energética chinesa e a falta de contêineres no mercado de transporte marítimo.

Também impactou o pacote de sanções aplicado contra Belarus -outro importante fornecedor- pela União Europeia desde o final de 2020. O bloco acusa o líder do país, Aleksandr Lukashenko, de ter fraudado as últimas eleições presidenciais.

MONTADORAS

Venda de veículos recua mais de 22% em fevereiro

EDUARDO SODRÉ/FOLHAPRESS

O mês de fevereiro chegou ao fim com 129,3 mil veículos leves e pesados emplacados, o que significa mais um resultado ruim para o setor automotivo. As vendas de veículos leves e pesados caíram 22,8% na comparação com o mesmo mês de 2021. Os dados prévios são baseados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores).

Em relação a janeiro, houve

alta de 2,2% na comercialização, o que mostra uma tendência preocupante de estabilidade.

A média diária de emplacamentos no primeiro bimestre ficou em 6.239 unidades. No mesmo período de 2020, foram registrados 9.861 veículos por dia. Foram os últimos meses antes de a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarar que o mundo vivia a pandemia de Covid-19.

As montadoras ainda têm unidades produzidas em 2021

nas lojas, e alguns desses carros precisam ser vendidos ainda no primeiro semestre, por não estarem adequados à fase 7 do Proconve (Programa de Controle de Emissões Veiculares).

Os impactos da variante Ômicron do coronavírus no comércio, a alta na taxa básica de juros e os aumentos acumulados dos veículos estão entre as causas dos emplacamentos abaixo das expectativas.

Na próxima terça-feira, a An-

favea (associação das montadoras) irá divulgar os dados de produção neste início de ano e fazer um balanço sobre os possíveis impactos da guerra na Ucrânia na indústria automotiva nacional.

A redução de 25% sobre a alíquota do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) também será um dos temas abordados pela entidade. Na prática, contudo, os repasses aos preços de tabela dos carros devem ser pequenos, se ocorrerem.

Camex regulamenta redução do Imposto de Importação de veículos

LUCIANO NASCIMENTO/ABRASIL

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) publicou ontem no *Diário Oficial da União (DOU)* decisão que regulamenta a redução da alíquota do Imposto de Importação de veículos. Ela será dada pelo prazo de até dois anos.

Pelas regras, poderá ser concedida redução tributária a automóveis e veículos comerciais

leves, com até 1.500 Kg de capacidade de carga, desmontados ou semidesmontados, sem produção nacional equivalente. A redução da alíquota do Imposto de Importação será aplicada somente para a importação de veículos novos.

A resolução diz que a alíquota do Imposto de Importação para os veículos será de 18% para os semidesmontados (SKD) e

de 16% para bem completamente desmontado (CKD).

PRODUTO

A concessão do benefício levará em consideração o segmento de produto automotivo do pleito apresentado, os resultados de consulta pública, o nível de montagem (CKD ou SKD) e o alinhamento à política automotiva vigente.

Os interessados em solicitar a concessão da redução no imposto deverão encaminhar os pleitos à Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação do Ministério da Economia, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), até o dia 31 de dezembro de 2022. O prazo poderá ser prorrogado mediante decisão do Comitê Executivo de Gestão da Camex.

ABSOLAR

Geração de energia solar no Brasil supera produção de Itaipu

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

O Brasil ultrapassou 14 gigawatts de potência operacional da fonte de energia solar fotovoltaica, superando Itaipu, segundo a Absolar (associação do setor).

A marca considera a capacidade de usinas de grande porte instaladas no país e os sistemas

de geração própria de energia elétrica em telhados e pequenos terrenos.

A expectativa do setor é de forte crescimento neste ano, com o aumento na conta de energia elétrica e o marco legal, sancionado em janeiro.

Ronaldo Koloszuk, presidente do conselho de administração

da Absolar, diz que prevê avanço dos investimentos em energia solar no Brasil neste ano, porque o período de transição legal garante a manutenção das regras atuais, mais vantajosas ao consumidor, até 2045.

Hoje, empreendimentos de geração distribuída de energia operam com um sistema de

compensação: o consumidor proprietário da usina recebe um crédito na conta de luz pelo saldo positivo de energia gerada e inserida na rede, após desconto de seu consumo. O segmento é isento do pagamento de alguns componentes tarifários, como a tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD fio B).

BC/Focus

Mercado eleva pela sétima vez consecutiva previsão de inflação para este ano

O mercado financeiro aumentou pela sétima vez consecutiva a previsão de inflação para 2022. Segundo projeção do boletim Focus, divulgado ontem pelo Banco Central, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve fechar 2022 em 5,6%. Há uma semana, a projeção do mercado era que a inflação ficasse em 5,56% este ano. Há quatro semanas, a previsão era 5,38%.

Para 2023, o mercado também elevou a expectativa em relação à evolução do IPCA. Há quatro semanas, a projeção era de inflação de 3,5% no próximo ano, mas a desta semana foi para 3,51%. Já para 2024, o mercado elevou a estimativa para 3,1%, ante os 3,09% projetados na semana passada.

Divulgado semanalmente, o boletim Focus reúne as projeções

do mercado para os principais indicadores econômicos do país. Na projeção desta semana, o Focus manteve a previsão do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços) registrada há sete dias, de 0,3%, em 2022. Esta é a quarta semana consecutiva que o mercado mantém a projeção de crescimento da economia em 0,3%.

Para 2023, o Focus também registrou a mesma expectativa de PIB da semana passada, de 1,5%. Há quatro semanas, estimava-se que o PIB crescesse 1,55%. Para 2024, a projeção manteve-se estável, ficando em 2%.

O mercado manteve em 12,25% a previsão para a taxa básica de juros, a Selic. Há quatro semanas, a projeção era de 11,75%.

Em fevereiro, o Comitê de Política Monetária (Copom), aumentou a taxa de juros de 9,25% para 10,75% ao ano. Em comunicado, o Copom indicou que continuará a elevar os juros básicos até que a inflação esteja controlada no médio prazo.

Para o fim de 2023, o mercado estima que a taxa básica de juros caia para 8% ao ano. Para 2024, a previsão é de Selic em 7,25% ao ano, ante os 7,38% da projeção da semana anterior.

A expectativa do mercado para a cotação do dólar neste ano ficou em R\$ 5,50, a mesma da semana anterior. Para 2023, a previsão também diminuiu, passando de R\$ 5,36 para R\$ 5,31. Para 2024, a estimativa é R\$ 5,30, mesmo valor projetado na semana passada.

IMPORTAÇÃO

Camex zera tarifas de 30 produtos aeronáuticos

A partir desta quarta-feira, 30 produtos ligados ao setor aeronáutico passam a entrar no país sem pagar Imposto de Importação. O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Camex) zerou as tarifas nas importações para o uso em atividades relacionadas ao setor.

Entre os produtos beneficiados, estão impressoras, máquinas de corte, planadores, dirigíveis e aparelhos de telefone, desde que usados pelo setor aeronáutico.

Em nota, o Ministério da Economia informou que a medida alinha as alíquotas brasileiras ao Acordo sobre Comércio de Aeronaves da Organização Mundial do Comércio (OMC) A redução das alíquotas a zero foi proposta pela própria equipe econômica.

Diário do
Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

Rua Olímpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE

STF

Lewandowski suspende última ação contra Lula

JOSÉ MARQUES/FOLHAPRESS

O ministro Ricardo Lewandowski, do STF (Supremo Tribunal Federal), suspendeu ontem ação penal na qual o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se tornou réu em 2016 na Operação Zelotes.

O processo tramitava na Justiça Federal no Distrito Federal e, além de Lula, também havia se tornado réu Luís Cláudio Lula da Silva, seu filho mais novo.

Era a última ação penal contra o petista que ainda não havia sido suspensa, trancada, anulada ou que houvesse a absolvição pela Justiça.

O ministro decidiu acatar os argumentos da defesa, que usou como provas as mensagens trocadas entre procuradores obtidas por hackers e, depois, apreendidas na Operação Spoofing, da Polícia Federal. O caso ficou conhecido como Vaza Jato.

Segundo Lewandowski, "os procuradores República responsáveis pela denúncia referente à compra dos caças suecos agiam de forma concertada com os integrantes da 'Lava Jato' de Curitiba, por meio do aplicativo Tele-

gram, para urdirem, ao que tudo indica, de forma artificiosa, a acusação contra o reclamante (Lula)".

"Valendo lembrar que investigações do mesmo jaez, relativas aos casos 'Triplex do Guarujá' e 'Sítio de Atibaia', foram consideradas inaproveitáveis pelo Supremo", acrescentou o ministro.

Segundo Lewandowski, havia, por parte dos procuradores, "quando menos, franca antipatia e, em consequência, manifesta parcialidade em relação" a Lula.

O caso ficará suspenso até posterior julgamento do tribunal, que não tem data para acontecer.

Lula e o filho eram acusados de participarem de um esquema de tráfico de influência, lavagem de dinheiro e organização criminosa envolvendo a compra de 36 caças Gripen, da sueca Saab, pelo governo brasileiro.

Segundo o Ministério Público Federal disse na denúncia, houve uma simulação de prestação de serviços por uma firma de Luís Cláudio, que recebeu R\$ 2,55 milhões de um escritório apontado como sendo de lobistas.

As acusações da Procuradoria se referiam a episódios que te-

riam ocorrido de 2013 a 2015, quando Lula já era ex-presidente.

Em primeira instância, a tramitação do processo já havia sido interrompida, após questionamentos da defesa de Lula em meio à divulgação de troca de mensagens vazadas de procuradores da Lava Jato.

Essas mensagens também foram usadas pela defesa para pedir ao STF a suspensão do processo, um argumento aceito pelo ministro Lewandowski.

O Supremo, porém, ainda não julgou de maneira definitiva se as mensagens apreendidas podem ser usadas em processos judiciais. Os ex-procuradores da Lava Jato são contrários.

"A doutrina e a jurisprudência brasileiras, sabidamente, são unânimes em afirmar que, embora provas ilícitas não possam ser empregadas pela acusação, é permitido aos acusados lançar mão delas para tentarem provar a sua inocência", disse o ministro na decisão, em referência às mensagens dos procuradores.

Ele também afirmou que o processo de escolha dos caças estendeu-se por mais de 15 anos e passou por três administrações federais, sobre o crivo de inte-

grantes do Ministério da Defesa e de militares da FAB (Força Aérea Brasileira).

"Visto isso, não há como deixar de levar em conta a incontornável presunção de que a compra das referidas belonaves ocorreu, rigorosamente, dentro dos parâmetros constitucionais de legalidade, legitimidade e economicidade", disse Lewandowski.

"Mesmo porque, até o presente momento, passados mais de sete anos da assinatura do respectivo contrato, não existe nenhuma notícia de ter sido ele objeto de contestação por parte dos órgãos de fiscalização, a exemplo da Controladoria-Geral da União, do Ministério Público Federal ou do Tribunal de Contas da União", afirmou.

Ainda de acordo com o ministro, as mensagens trocadas pelos procuradores indicam que houve tentativa ilegal de obter informações incriminadoras sobre o ex-presidente junto a funcionários da Receita Federal, sem êxito.

A decisão de Lewandowski é mais uma vitória judicial de Lula na série de processos e investigações a que respondia desde que se tornou alvo da Operação Lava Jato, há sete anos.

EDUCAÇÃO

Alunos do ensino médio de SP têm desempenho mais baixo da história

ISABELA PALHARES/FOLHAPRESS

Os estudantes de ensino médio das escolas estaduais de São Paulo tiveram em 2021 o menor rendimento em matemática na prova do Saesp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) desde 2010, início da série histórica.

Os dados foram divulgados na tarde de ontem pela Secretaria da Educação do Estado. As provas foram aplicadas em dezembro do ano passado para mais de 642 mil alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio da rede estadual.

Os resultados mostram que durante a pandemia de Covid-19 houve piora no rendimento escolar em todos os níveis de ensino e nas duas áreas avaliadas, língua portuguesa e matemática.

Prova feita pela Prefeitura de São Paulo nas escolas municipais também identificou que houve aumento recorde da defasagem de ensino nos últimos dois anos, quando os alunos tiveram parte das aulas a distância.

Segundo os resultados do Saesp, a média dos alunos que concluíram o ensino médio em 2021 foi de 264,2 pontos em matemática, uma nota que é considerada adequada para os que estão no 7º ano do ensino fundamental, ou seja, eles terminaram a educação básica com uma defasagem equivalente a seis anos de aprendizado.

Só 3,2% dos alunos chegaram ao fim do ensino médio com o aprendizado considerado adequado em matemática. A maioria terminou com proficiência abaixo do que é considerado abaixo do básico (58,7%) ou básico (37,9%). Na prática, isso significa que 96,6% saíram da escola sem saber identificar uma figura geométrica, como um poliedro.

Em língua portuguesa, a mé-

dia dos estudantes ao fim do 3º ano do ensino médio foi de 263,1 pontos, a menor desde 2013. Essa nota é considerada adequada para o que deveriam aprender no 8º ano do ensino fundamental.

Nessa disciplina, só 24% terminaram o ensino médio com o aprendizado considerado adequado. Isso significa que 76% dos estudantes não conseguem identificar o objetivo central de um texto simples, como uma nota.

Apesar da piora de rendimento ser maior no ensino médio, o retrocesso de aprendizagem foi mais expressivo no 5º ano do ensino fundamental. A média dessa série foi a que mais caiu na comparação com os resultados de 2019.

A média em língua portuguesa caiu 8,6% nesses dois anos, saindo de 216,8 pontos para 198,2. Essa nota é considerada adequada para alunos que estão no 3º ano do fundamental.

Com essa média, 51,4% dos alunos chegaram ao fim do 5º ano sem ter aprendido o adequado, o que significa, por exemplo, que eles não conseguem compreender a mensagem de um cartaz com poucas frases e uma ilustração.

Em matemática, a média caiu 9,1% durante a pandemia, indo de 231,3 pontos para 210,2. Com esse resultado, 61,6% dos alunos não conseguem resolver um problema de matemática em que precisam fazer uma conta de subtração.

Também houve piora no rendimento dos alunos no fim do 9º ano do ensino fundamental. Em língua portuguesa, a média dessa série foi de 241,3 pontos. Apenas 23,9% dos estudantes terminaram essa etapa com aprendizado adequado.

Em matemática, a média foi 246,7 pontos e só 14,3% dos alunos aprenderam o que é considerado adequado para essa série.

BOLSONARISMO

Aceno do Telegram não arrefece pressão no TSE sobre o aplicativo

FÁBIO ZANINI/FOLHAPRESS

O aceno do Telegram ao cumprir a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes e suspender perfis ligados ao blogueiro Alan dos Santos não deve arrefecer a pressão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o aplicativo.

Na última sexta-feira, a coluna Painel, da Folha de S.Paulo, adiantou que Moraes havia

ameaçado bloquear o serviço no Brasil por 48h caso os perfis citados não fossem retirados do ar.

O tribunal insiste na necessidade de a plataforma ter representação legal no Brasil, de modo a poder ser acionada judicialmente caso necessário.

A preferência é por uma solução definitiva via Congresso Nacional. O projeto mais adiantado é o PL das Fake News, relatado pelo deputado federal Orlan-

do Silva (PCdoB-SP). Ele viu como um sinal positivo o cumprimento da decisão.

Mas em entrevista ao assumir a presidência do TSE, o ministro Edson Fachin afirmou que o Judiciário pode ser acionado para garantir a "paridade de armas" nas eleições. Seu antecessor, Luís Roberto Barroso, chegou a defender o banimento da plataforma.

A decisão de Alexandre de

Moraes da última sexta-feira pegou de surpresa autoridades no TSE. Ela foi expedida no âmbito do processo ao qual responde Allan do Santos no STF, não tendo relação com a Justiça Eleitoral.

Moraes renovou a determinação já feita em 13 de janeiro, sem sucesso. Dessa vez, notificar o escritório Ararape & Associados, que representa o Telegram no que diz respeito à propriedade industrial.

MÉXICO

Lula conversa com Obrador sobre guerra na Ucrânia

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conversou com o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, sobre a guerra na Ucrânia e defendeu a necessidade de paz. O petista tomou café da manhã com o líder mexicano ontem, em encontro que durou mais de três horas na sede do governo, na Cidade do México.

"Grande encontro nessa manhã com o presidente López Obrador. Conversamos sobre justiça social, combate à fome, irmandade da América Latina e a necessidade de paz no nosso mundo. Viva o México!", tuitou Lula após o encontro. Na terça-feira passada, López Obrador, que é de esquerda, anunciou que o México não aplicará sanções econômicas contra a Rússia pela invasão à Ucrânia.

Lula, por sua vez, vem lamentando a guerra e pregando uma negociação, mas também dirigiu suas críticas à ONU (Organização das Nações Unidas), que ele considera pouco representativa.

O presidente mexicano publicou em suas redes uma foto com Lula, descrevendo o encontro como fraterno. "Nos une a irmandade de nossos povos e a luta pela igualdade e pela justiça", escreveu.

MEDICAMENTO

OMS recomenda pílula da MSD contra Covid-19

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu o antiviral molnupiravir, desenvolvido pela farmacêutica MSD (conhecida como Merck nos Estados Unidos e Canadá), na lista de medicamentos recomendados para tratar Covid-19. A recomendação feita ontem é condicional e restrita a pacientes com quadro leve a moderado de Covid-19 e com alto risco de evoluir para hospitalização. O novo protocolo não recomenda a droga para pacientes saudáveis e jovens, incluindo crianças, gestantes e lactantes, ou pessoas com quadro grave de Covid-19.

Segundo a OMS, pacientes com alto risco de hospitalização são os não vacinados, os pacientes idosos ou com doenças crônicas, como diabetes, e os imunossuprimidos. As diretrizes da OMS para o tratamento de Covid-19 são atualizadas constantemente por um painel de especialistas com base em estudos clínicos controlados, randomizados e duplo-cegos (considerados o padrão-ouro nos ensaios clínicos). A nova edição, publicada ontem no periódico científico BMJ (The British Medical Journal), substitui os demais.

Para a inclusão do molnupiravir, o Grupo de Desenvolvimento de Diretrizes (GDG, na sigla em inglês), avaliou seis novos estudos clínicos da droga incluindo um total de 4.796 pacientes. Os participantes dos estudos não receberam imunizantes contra a Covid-19.

Os resultados apontaram uma

eficácia moderada na redução do risco de internação e o desaparecimento dos sintomas 3,4 dias antes do que sem o tratamento. A eficácia para redução de mortalidade, no entanto, foi baixa.

A recomendação do uso da droga é a mesma feita pela farmacêutica: dois comprimidos de 800 mg por cinco dias, de preferência na fase inicial da infecção (até cinco dias após o início dos sintomas). Segundo o grupo que analisou os dados, o número de pessoas que podem se beneficiar do tratamento é pequeno, uma vez que na população com alto risco de hospitalização outras medidas de mitigação, sejam a nível populacional (como o avanço da cobertura vacinal e imunidade coletiva) ou individual (como avaliar os riscos e benefícios do tratamento antiviral), devem ser consideradas.

Os custos elevados do tratamento também foram observados para a recomendação, diz o painel. "A dificuldade de acesso para países de baixa e média renda deve ser considerada também, pois isso traz um obstáculo a mais", disse a nota. Por essa razão, a recomendação da droga é condicional, e não definitiva.

Para a entidade, é importante nesses locais que estratégias de atenção primária sejam adotadas e que a comunicação sobre os tratamentos disponíveis seja amplamente divulgada para toda a população. A OMS recomendou ainda a farmacovigilância do uso do

medicamento, uma vez que os dados de segurança encontrados em ensaios clínicos e pré-clínicos demonstraram um benefício ainda pequeno em relação aos riscos potenciais da droga.

No Brasil, a MSD enviou pedido de autorização para uso emergencial do molnupiravir à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em novembro, mas ainda aguarda determinação da agência, que pediu novas informações. O prazo de resposta da Anvisa após a submissão do pedido é de 30 dias, mas a contagem desse período é pausada quando a agência pede ao fabricante informações adicionais. Em nota, a agência informou que o pedido se encontra no prazo regulamentar e que, por isso, não é possível antecipar detalhes ou prazos.

Além do molnupiravir, o protocolo atualizado restringe a recomendação condicional anterior do uso dos anticorpos monoclonais casirivimabe e imdevimabe, conhecidos pelo nome comercial Regen-Cov, apenas para pacientes com casos confirmados de infecção por variantes de preocupação do Sars-CoV-2, como a delta. Até o momento, o conjunto de medicamentos não apresentou eficácia contra o Ômicron e não deve ser utilizado sem que seja conhecida a variante responsável pela infecção. Por fim, a OMS disse que está reavaliando o uso do antiviral remdesivir a partir de novos estudos clínicos.

FEVEREIRO

Capital tem déficit de 66% nas chuvas

O mês de fevereiro registrou déficit de chuvas de 66% na capital paulista, de acordo com o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE). O acumulado médio de precipitação na cidade foi de 75,1mm, o que corresponde a apenas 34% da média do mês, que é de 220,8mm.

Em fevereiro, o CGE registrou 18 dias com chuva, sendo que a média para o mês é de 21 dias chuvosos em São Paulo. Com isso, a cidade teve o segundo fevereiro mais seco da série histórica do CGE desde 1995, quando a precipitação registrada foi de 64,0mm.

Os registros do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) também mostram que a precipitação acumulada medida em São Paulo ficou abaixo do esperado para o período ao chegar em 69,2 mm. Com esse número as chuvas ficaram 177 mm abaixo da referência da Normal Climatológica (1981-

2010). Isso significa menos 70% de chuvas no período e que este foi o fevereiro menos chuvoso em 38 anos e o segundo menor do registro histórico desde 1943, perdendo apenas para o ano de 1984, quando registrou-se 32,5 mm.

Segundo o Inmet, o maior volume de chuva em 24 horas foi de 13 mm, totalizada na manhã do dia 23. Foram nove dias com registro de precipitação acima ou igual a 1 mm, valor abaixo da climatologia, de aproximadamente 15 dias. As temperaturas tiveram média de 29,2º C, com as máximas fechando o mês acima da Normal Climatológica, que é de 28,8º C. A máxima temperatura do mês foi de 32,9º C, registrada na tarde do último dia do mês. As temperaturas mínimas fecharam o mês com média de 19,5º C, valor igual ao da Normal Climatológica. A temperatura mínima foi de 16,5º C no dia 10.

Nota

AVIÃO CAI NO INTERIOR E MATA PILOTO, UM ATLETA VETERANO DE 70 ANOS

Uma aeronave de pequeno porte caiu em um bananal na cidade de Registro, no interior de São Paulo, matando o piloto, um homem de 70 anos conhecido pelo gosto de voar e por ser um atleta de judô e musculação. O acidente aconteceu por volta de 8h30 da manhã de ontem, enquanto o avião pulverizava uma propriedade na área conhecida como Trilha das Bulhas. Não houve incêndio, mas Newton Cesar da Silva Vomero, 70, foi encontrado morto. Ele era a única pessoa a bordo da aeronave. Nas redes sociais, amigos e familiares prestaram homenagens ao idoso, que também era um atleta dedicado a lutas como judô, taekwondo e musculação - tendo competido em torneios de veteranos.

COVID-19

Comitê pode livrar Rio do uso máscaras na próxima segunda

MATHEUS ROCHA/FOLHAPRESS

Os membros do Comitê de Enfrentamento à Covid do Rio irão se reunir na próxima segunda-feira para debater a liberação do uso de máscaras em lugares fechados da capital fluminense. O papel do comitê é assessorar a Prefeitura, que pode acatar ou não a avaliação do colegiado. O uso de máscaras em espaços abertos está liberado desde outubro do ano passado.

A Secretaria Municipal de Saúde diz que está em contato com o governo do estado para alinhar uma ação conjunta. Isso é necessário porque, se a liberação não for acompanhada pelo governo estadual, a medida não terá efeito concreto. No caso de regras sanitárias divergentes, vale sempre a mais restritiva.

Em novembro do ano passado, por exemplo, a capital fluminense liberou o uso de máscaras em academias para pessoas vacinadas. No entanto, a prefeitura precisou recuar depois que a Secretaria de Estado de Saúde decidiu manter o uso do item de proteção nesses ambientes.

Para a epidemiologista Gulnar Azevedo, a prefeitura deveria esperar mais um pouco para liberar o uso de máscaras em lugares fechados. Ela argumenta ser importante as autoridades se certificarem de que a flexibilização não vai trazer de volta uma nova onda da doença.

"A liberação do uso de máscaras tem que acompanhar não só a situação da vacinação e a necessidade de internação de pessoas, mas também o que houve de aglomeração nesses dias de carnaval", diz Azevedo, que é professora do Instituto de Medicina Social da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Embora a prefeitura tenha proibido o carnaval de rua, o que se viu no feriado foram cenas de aglomeração, com pessoas reunidas em blocos clandestinos. "Por isso, acredito que seria melhor esperar mais um pouco."

Segundo a especialista, a liberação das máscaras deve acontecer levando em conta o

cenário epidemiológico não apenas da capital, mas também o de outras cidades do estado. Além disso, ela diz ser importante fortalecer a vigilância epidemiológica antes de não mais exigir o uso da proteção. "Identificando surto em algum lugar, medidas rápidas e adequadas devem ser tomadas para impedir que essa curva de casos venha a subir novamente."

Já o epidemiologista Raphael Guimarães diz que as autoridades deveriam elaborar estudos antes de desobrigar o uso das máscaras em lugares fechados.

Para ele, a liberação indiscriminada não é adequada, porque o Rio recebe diariamente pessoas de municípios que não apresentam um cenário epidemiológico tão favorável quanto o da capital.

"Isso significa, em fins práticos, que o bloqueio de circulação do vírus que a vacinação proporciona perde efetividade. Vale mencionar que, embora a cobertura (vacinal) na cidade seja elevada, ela ainda está abaixo de 90%", diz Guimarães, que é pesquisador do Observatório Covid-19 da Fiocruz.

O especialista acrescenta que as salas de aula são ambientes que inspiram cuidado, já que o percentual de crianças com as duas doses ainda é baixo. "Se a liberação for indistinta entre locais, as crianças estarão desprotegidas dentro das próprias escolas. Não apenas na rede pública, mas também na rede privada."

No momento, os números da pandemia na cidade indicam melhora da situação. A taxa de positividade dos testes de Covid está em 14%. Em meados de janeiro, quando a cidade vivia uma nova onda da doença, esse índice chegou a 50%.

Nesse período, a capital também registrou uma alta de internações, com mais de 800 pessoas em leitos na rede pública. Atualmente, porém, esse número também caiu. Na terça-feira passada, havia 55 pessoas internadas na rede pública por Covid, 32 estavam na UTI e 23 na enfermaria. A média móvel de casos também apresenta curva descendente, com 217 casos em sete dias.

GUERRA

Rússia muda tom e reconhece presidente da Ucrânia

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, disse ontem que o governo russo reconheceu o presidente Volodymyr Zelensky como presidente da Ucrânia, em uma sinalização de mudança no posicionamento do país frente à crise. O chanceler também citou como um "passo positivo" o fato do ucraniano pedir garantias de segurança nas negociações.

"Nossos negociadores estão prontos para a segunda rodada de discussão dessas garantias com representantes ucranianos", disse Lavrov, em entrevista à Al Jazeera.

Na terça-feira passada, Zelenskiy acusou a Rússia de terrorismo após a tropas comandadas por Vladimir Putin efetuarem um bombardeio contra

o prédio do governo de Kharkiv nesta quarta e atingir também áreas residenciais próximas ao edifício. "Isso é terror contra a cidade, terror contra a Ucrânia", afirmou o mandatário em um vídeo publicado nas redes sociais.

O ucraniano também voltou a pedir que os países da comunidade internacional ampliem as sanções contra a Rússia, e defendeu que o país de Putin não pode fazer parte do Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas).

Lavrov também afirmou que Moscou segue "comprometida com a desmilitarização da Ucrânia" e sugeriu que seja feita uma lista de armas que nunca poderiam ser implantadas em território ucraniano. "Tipos específicos de armas

de ataque devem ser identificados que nunca serão implantados na Ucrânia e não serão criados", defendeu.

O chanceler russo disse, ainda, que se ocorresse uma terceira Guerra Mundial, o combate envolveria armas nucleares e seria destrutivo. As declarações ocorrem diante das ofensivas armadas contra a Ucrânia e foram divulgadas pela agência de notícias russa RIA Novosti.

Segundo o ministro, a Rússia enfrentaria um "perigo real" se Kiev adquirisse armas nucleares. O país lançou o que chama de uma operação militar especial contra a Ucrânia na semana passada, sob ordens do presidente Vladimir Putin.

O conflito bélico alcança o sétimo dia, com um bombar

deio, ainda durante a madrugada, ao prédio da polícia de Kharkiv. O ataque deixou a estrutura do edifício parcialmente destruída e a parte superior pegou fogo. Não houve registro de mortos, mas três pessoas ficaram feridas.

Zhytomyr, localizada a 140 quilômetros de Kiev, também foi alvo de bombardeios nas primeiras horas da madrugada desta quarta, no horário local. Uma área residencial foi atingida, deixando várias casas destruídas e ao menos quatro pessoas mortas, sendo três adultos e uma criança.

O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, acusou a Rússia de atacar jardins de infância e orfanatos. "Putin está em guerra com as crianças", escreveu no Twitter.

Assembleia-Geral da ONU aprova resolução contra Rússia

A Assembleia-Geral da ONU aprovou ontem uma resolução condenando a invasão da Ucrânia pela Rússia, por 141 votos a favor, 5 contra e 35 abstenções.

Os votos contrários foram de Belarus, Coreia do Norte, Eritreia, Rússia e Síria. O grupo que se absteve inclui China, Índia, África do Sul, Irã, Cuba, El Salvador, Nicarágua, Sudão e Uganda, entre outros. (Veja a lista completa ao final do texto.)

A resolução foi proposta conjuntamente por 95 dos 193 países do colegiado. O Brasil não se juntou ao grupo dos proponentes, mas votou a favor da medida.

Outros 12 países, incluindo a Venezuela, não participaram da votação por estarem ausentes da sessão ou porque estão com o direito ao voto suspenso. É o caso de governos com dívidas elevadas nas contribuições para a manutenção da ONU.

Além de condenar a invasão da Ucrânia pela Rússia, o documento reafirma que nenhuma aquisição de território por ameaça ou uso da força deve ser reconhecida como legal e expressa grave preocupação com os relatos de ataques a civis.

A resolução reafirma a independência da Ucrânia e sua integridade territorial, deplora nos termos mais fortes a agressão da Rússia contra o país vizinho e demanda que Moscou retire suas forças da Ucrânia imediatamente. E deplora o envolvimento de Belarus no conflito.

A Assembleia-Geral, no entanto, não pode aplicar medidas, como sanções ou envio de missões de paz. Só o Conselho de Segurança tem autoridade para tal. Essa instância das Nações Unidas é formada por 15 países, cinco dos quais com assentos permanentes e com poder de veto e outros dez em va-

gas rotativas -o Brasil atualmente ocupa uma posição temporária. Como a Rússia é membro fixo do órgão, pode barrar medidas contra si mesma.

Assim, a resolução tem como principal função deixar claro como os demais países veem as ações da Rússia e mostrar o isolamento internacional do país, bem maior do que em casos anteriores.

Em 2014, a Assembleia-Geral também aprovou uma resolução condenando a anexação da Crimeia, até então parte da Ucrânia, pela Rússia. Naquele ano, 100 países apoiaram a medida, 11 foram contra e 58 se absteram.

A resolução atual foi aprovada em uma reunião emergencial da Assembleia-Geral, a 11ª convocada desde a criação da ONU, em 1945. O encontro começou na segunda (28) e já teve discursos de mais de 120 representantes.

Em discurso após a votação, Ronaldo Costa Filho, representante brasileiro na ONU, disse que a medida foi bem-vinda, mas fez ponderações. "A resolução não vai longe o suficiente em ressaltar que o fim das hostilidades é só um primeiro passo para atingir a paz. A paz sustentável precisa de passos adicionais. A paz requer mais do que silenciar as armas e retirar tropas. Requer trabalho amplo sobre as preocupações de segurança das partes. A única precondição deveria ser um cessar-fogo imediato", defendeu.

"A resolução não pode ser vista como permissiva em relação à aplicação indiscriminada de sanções e do envio de armas. Essas iniciativas não são condizentes com a retomada do diálogo diplomático construtivo. E geram risco de maior escalada das tensões, com consequências imprevisíveis", acrescentou.

PACOTE DE OBRAS

Plataforma de Castro para eleições não decola

O pacote de obras lançado pelo governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), atingiu em seu primeiro ano menos de um terço do esperado em volume de investimentos.

Dados do portal do Pacto RJ, como o projeto foi chamado, mostram que apenas cerca de R\$ 1 bilhão foi executado em 2021. O esperado pela gestão à época do anúncio era de R\$ 3,4 bilhões, de acordo com documentos da Secretaria do Planejamento.

Projetos importantes ainda não começaram a sair do papel, como a reativação do teleférico do Complexo do Alemão e um corredor viário em São Gonçalo. Parte da construção e reforma de conjuntos habitacionais também só começaram este ano -o plano inicial era em 2021.

O volume de obras em execução, contudo, é alto e tem garantido palanques para que o governador as anuncie semanalmente. A tendência é que eles se intensifiquem neste ano eleitoral.

O Pacto RJ é apontado no meio político como uma das principais plataformas políticas do governador para tentar a reeleição este ano.

Os palanques para lançamento e inauguração de obras são uma das apostas para ampliar seu conhecimento no

eleitorado fluminense. Castro assumiu o cargo após o impeachment de Wilson Witzel (PSC) e ainda é considerado desconhecido da população.

Aliados do governador consideram haver dificuldades da máquina estatal em dar andamento a tantos processos administrativos necessários para a conclusão de licitações como planejado.

Ainda assim, avaliam que as inaugurações e anúncios já realizados são suficientes para alavancar o nome do governador, comparado ao período de crise financeira que o estado viveu. No ano passado, o Rio empenhou R\$ 2 bilhões do orçamento em investimentos, incluindo obras que não integram o Pacto RJ. É o maior volume desde 2016, quando o estado sediou a Olimpíada.

Em nota, o governo afirmou que o investimento do ano passado é o maior em cinco anos, mas não comentou a execução abaixo do planejado para o Pacto RJ.

"Com recursos em caixa garantidos, a expectativa é que em 2022 a execução possa atingir níveis de investimentos pré-crise fiscal de 2015 (entre 10% e 15% da receita corrente líquida), porém sem endividamento, como aconteceu na época", afirmou.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 110/2021

O Pregoeiro Luis Paulo Lopes Venâncio convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 110/2021 no dia 15/03/2022 às 14h00min. - Objeto: Aquisição de medicamentos e insumos para a saúde, (DOMPERIDONA 1 MG/ML SUSPENSÃO ORAL 100 ML; DOMPERIDONA 10 MG COMPRIMIDO; DOPAMINA, CLORIDRATO 5 MG/ML INJETÁVEL, AMPOLA 10 ML e etc). Processo nº. 33409.007064/2021-31. O Pregão será realizado no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>, onde o Edital está à disposição dos interessados.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 30/2022

O Pregoeiro Luis Paulo Lopes Venâncio convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 30/2022 no dia 15/03/2022 às 14h00min. - Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de monitoramento de ionizantes através de dosimetria e concessão de uso de dosímetros para atender as necessidades dos setores que utilizam radiação ionizante (Dosímetros de tórax e Dosímetros de extremidade tipo anel). Processo nº. 33409.008238/2021-82. O Pregão será realizado no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>, onde o Edital está à disposição dos interessados.

BZLOG RDUC1 Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda.
CNPJ/ME nº 19.570.437/0001-99 - NIRE 33.209.677.888

Extrato da Ata de Reunião de Sócios

Pelo presente instrumento: (i) BZLOG Empreendimentos e Participações Ltda., com sede no Rio de Janeiro/RJ, CNPJ/ME 15.116.788/0001-73, representada pelos Srs. Juliana Castro Vilas Halas, RG 113216196, IFP/RJ, CPF/ME 079.401.367-80, e João Pedro Gouvêa Vieira, RG 06835171-7, IFP/RJ, CPF/ME 898.350.697-00; e (ii) REAL Estate JV I LP, com sede em Dover, Estado de Delaware/EUA, CNPJ/ME 18.858.754/0001-42, representada pelos seus procuradores, os Srs. Rossano Nonino, RG 15.723.397-2 (SSP/SP), CPF/ME 070.957.578-52, e José Eduardo Queiroz de Freitas, RG 26.156.529-1, CPF/ME 197.173.158-76; na qualidade de sócios representando a totalidade do capital social da Sociedade, Data, Hora, Local: 25.01.2022, às 15h00, por teleconferência. Presença: 100% do capital social. Mesa: Gustavo Amantêa Pires - Presidente e Bruno Freitas Miranda - Secretário.

Deliberações Aprovadas: (i) A redução do capital social no valor de R\$ 69.000.000,00, mediante o cancelamento de 69.000.000 de quotas, com valor de R\$ 1,00 cada, por este ter sido considerado excessivo em relação ao objeto da Sociedade, nos termos do Artigo 1.084, inciso II, do Código Civil Brasileiro, com a entrega do montante em moeda corrente para os sócios na proporção de suas participações no capital social da Sociedade, sendo R\$ 63.409.113,85 para o sócio Real Estate JV I LP e, R\$ 5.590.886,15 para o sócio BZLOG Empreendimentos e Participações Ltda.; (ii) Os sócios autorizam a administração da Sociedade a tomar as providências necessárias, observado que a redução se tornará eficaz após 90 dias contados a partir da publicação da presente ata, conforme o disposto no Artigo 1.084, §2º, do Código Civil Brasileiro; (iii) o capital social passará de R\$ 305.510.247,00, totalmente subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, e representado por 305.510.247 quotas no valor nominal de R\$1,00 cada, para R\$ 236.510.247,00, totalmente subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, e representado por 236.510.247 quotas no valor de R\$ 1,00 cada. Alterado o caput da Cláusula 4ª do Contrato Social: "**Cláusula 4ª - Do Capital Social:** O capital social é de R\$ 236.510.247,00, totalmente subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, e representado por 236.510.247 quotas no valor nominal de R\$1,00 cada uma, distribuído entre os sócios da seguinte forma: Sócio: Bzlog Empreendimentos e Participações Ltda., Quotas: 19.165.681, Total em R\$: 19.165.681,00, Partic.: 8,1027%; Sócio: Real Estate JV I LP, Quotas: 217.344.566, Total em R\$: 217.344.566,00, Partic.: 91,8973%; Total: Quotas: 236.510.247, Total em R\$: 236.510.247,00, Partic.: 100% (...)". Encerramento: Nada mais, Rio de Janeiro, 25.01.2022. Sócios: BZLOG Empreendimentos e Participações Ltda. - Juliana Castro Vilas Halas, João Pedro Gouvêa Vieira, Real Estate JV I LP - Rossano Nonino, José Eduardo Queiroz de Freitas.

TRANSENERGIA GOIÁS S.A.
CNPJ: 10.997.345/0001-15

CONVOCAÇÃO PARA A 12ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E 27ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: Prezada Acionista, Vimos por meio desta, **CONVOCAR** a Acionista para participação da 12ª Assembleia Geral Ordinária e 27ª Assembleia Geral Extraordinária da Transenergia Goiás S.A. no dia 17/03/2022 às 10:00h na sede da TGO localizada na Rua do Carmo, 06, grupo 909 até 912, Centro/RJ ou por videoconferência, com a seguinte ordem do dia: **1. Em Assembleia Geral Ordinária:** a) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, auditado pela Baker Tilly Brasil RJ Auditores Independentes, em 25 de Janeiro de 2022; b) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021 e a distribuição de dividendos; c) Eleger os Membros do Conselho Fiscal; d) Fixar o montante global anual da remuneração dos Administradores da Companhia para abril de 2022 até março de 2023; d) Fixar a remuneração dos membros do Conselho Fiscal para abril de 2022 até março de 2023; **2. Em Assembleia Geral Extraordinária:** a) Conhecer e deliberar sobre o Programa de Dispêndios Globais – PDG, aprovado para as estatais federais para o exercício Financeiro 2022 através do Decreto Nº 10.892, de 13 de dezembro de 2021, publicado no DOU – Diário Oficial da União em 14 de dezembro de 2021. Rio de Janeiro, 03 de março de 2022.

Transenergia Goiás S.A.
Cristiane Nunes Maia Wandelli - Presidente do Conselho de Administração

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 100/2021

A Pregoeira Débora Schmutzler Abrahão convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 100/2021 no dia 15/03/2022 às 10h00min. - Objeto: Aquisição de medicamentos e insumos para a saúde, (ANEL PARA PLASTIA TRICÚSPIDE RÍGIDO, TRIDIMENSIONAL E RADIOPACO, NOS TAMANHOS 26 A 38 MM; ANEL SEMI RÍGIDO PARA PLASTIA MITRAL NOS TAMANHOS 26 A 38 MM, RADIOPACO, COMODATO DE 2 CONJUNTOS DE MEDIDORES COMPATIVÉIS QUE PERMITA ESTERILIZAÇÃO ENTRE PACIENTES; ENKERTO DE PERICÁRDIO BOVINO VALVULADO COM FECHAMENTO DE 1 CM PROXIMAL E DISTAL A VÁLVULA STENTLESS, RETO OU ABERTO NAS EXTREMIDADES, DISPONÍVEL NOS TAMANHOS 11 A 27 MM COM 120 MM DE COMPRIMENTO. TRATAMENTO NÃO ALDÉICO E ANTI-CALCIFICANTE e etc). Processo nº. 33409.000989/2021-51. O Pregão será realizado no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>, onde o Edital está à disposição dos interessados.